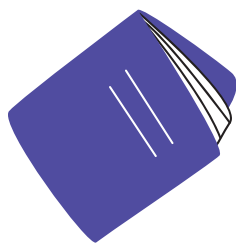




daqui pra frente

O seu guia sobre
a universidade





daqui pra frente

O seu guia sobre
a universidade

Realização

Instituto Minas Programam

Coordenação e idealização

Bárbara Paes

Ariane Sousa Campos

Entrevistas

Bárbara Paes

Pesquisa e texto

Gabriela Fiore Bonicio

Maurício Santos de Jesus

Ilustração e diagramação

Lila Cruz

Apoio

Fundo Malala

Data de publicação

2025

Agradecimentos

Anita Canavarro, Carleane Reis, Ester Borges, Flávia Monteiro, Gabryele Moreira, Isabele Vitória, Jéssica Osko, Láisa Dias, Letícia Vieira Da Silva, Simone Moraes, Solange Silva, Stefanny Leão, Thaís Silva.



O conteúdo deste relatório não reflete a opinião oficial do Fundo Malala. A responsabilidade pelas informações e opiniões expressas é exclusiva do Instituto Minas Programam.

sumário//

Descoberta // Qual curso fazer? 05

Explore de cursos e carreiras

Pesquisa sobre grade curricular,
localização e valores

Participação em feiras de
universidades e oficinas

Preparação // Como me preparar? 09

Organização de rotina de estudos

Cursos preparatórios (ENEM, vestibulares)

Simulados (Redação e Provas)

Acesso à universidade // Como ingressar? 15

Programas federais (Sisu, ProUni, Fies)

Enem

Adaptação e Permanência // Como me adaptar? 30

Matrícula e ambientação na universidade

Bolsas de Permanência & Planejamento financeiro

Desenvolvimento de autonomia
(moradia, transporte, alimentação)

Dicas para adaptação à vida universitária

Vida Universitária // Como aproveitar? 45

Entrevistas com cientistas e profissionais
negras contemporâneas



Descoberta

Qual curso fazer?



Explore cursos e carreiras

Antes de tudo, é importante explorar cursos e carreiras para entender o que realmente faz sentido para você. Você pode pesquisar sobre as áreas, o dia a dia das profissões e o que se estuda em cada curso.

Para ajudar nessa missão, os testes vocacionais são uma boa forma de se conhecer melhor. Eles não dão respostas prontas, mas podem apontar caminhos e despertar novas ideias sobre o seu futuro.

teste vocacional



Se você ainda tem dúvidas sobre qual carreira seguir, esse teste simples do G1 pode te ajudar a descobrir com quais áreas você tem mais afinidade. Depois do teste, você também encontra uma lista de profissões para conhecer melhor e pesquisar com mais calma.

Acesse:

<https://especiais.g1.globo.com/educacao/guia-de-carreiras/2017/teste-vocacional/>

Observação: O teste vocacional não substitui a procura por um profissional especializado.

Pesquisa sobre grade curricular, localização e valores

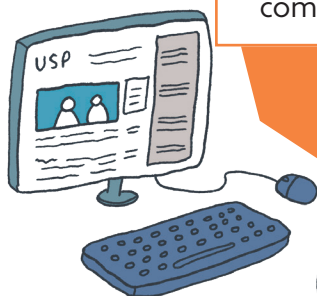
Depois de fazer um teste vocacional e escolher uma profissão que combina com você, o próximo passo é pesquisar mais a fundo sobre o curso dos seus sonhos. É importante pesquisar sobre a grade curricular, nela você encontra as matérias que você vai estudar. Com ela, é possível entender se aquele curso tem mais disciplinas teóricas ou práticas, ou se você vai estudar mais exatas ou humanas, por exemplo.

Além disso, vale a pena procurar onde o curso é oferecido, se o campus é de fácil acesso e quais os custos envolvidos.

pesquise mais!

É possível encontrar na grade curricular o nome dos professores que dão aula em cada disciplina. Muitos deles têm perfil no LinkedIn ou e-mail institucional, que costumam estar disponíveis no site da universidade. Você pode entrar em contato para tirar dúvidas ou pedir dicas de materiais para começar a estudar.

Também vale a pena pesquisar quais são os livros recomendados em cada matéria. Assim, você já pode ter uma ideia de como serão os conteúdos e se aproximar do universo do curso antes mesmo de começar.



Participação em feiras de universidades

Feiras de universidades são ótimas para descobrir mais sobre cursos e profissões. Você pode conversar com estudantes e professores, tirar dúvidas e entender melhor o que combina com você.

Feira USP e as Profissões / USP

Anualmente a USP realiza um evento para contar mais sobre as profissões dos seus cursos de graduação. O evento inclui visitas monitoradas aos campi, conversas com docentes das universidades, além de saber mais sobre benefícios, auxílios e mercado de trabalho.

Acesse:

<https://feirauspprofissoes.usp.br/>

Instagram:

<https://www.instagram.com/uspeasprofissoes/>



Preparação

Como me preparar?



Em geral, para ingressar nas universidades é necessário prestar o vestibular, uma prova de avaliação para ingresso no ensino superior.

A prova pode ser de múltipla escolha ou dissertativa. A depender da faculdade e do curso, a prova possui conteúdos e pontuações diferentes. Independentemente do formato, é altamente recomendado se preparar, para isso, existem os cursinhos.

Cursos preparatórios (ENEM, vestibulares)

Cursinhos Populares Gratuitos

São preparatórios para vestibulares e ENEM oferecidos gratuitamente ou a baixo custo para estudantes de baixa renda. Aulas podem ser presenciais ou remotas, a depender do cursinho. Geralmente as inscrições são abertas duas vezes ao ano, de janeiro a fevereiro ou de julho a agosto.

Além de acompanhamento nos estudos, desde 2025, estudantes de 393 cursinhos populares estão elegíveis para receber um auxílio-permanência no valor de R\$200 mensais por até seis meses¹. A iniciativa faz parte da Rede Nacional de Cursinhos Populares (CPOP) do Governo Federal.

¹Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2025-06/mec-apoiara-393-cursinhos-populares-em-2025>

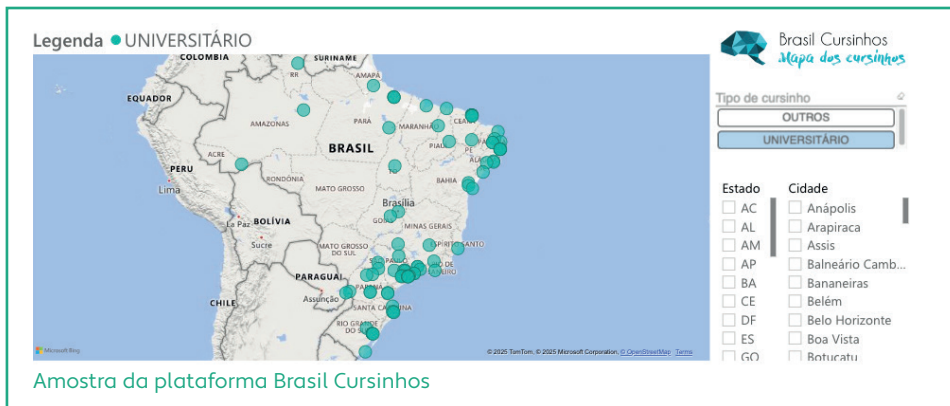
Mapa de Cursinhos / Brasil Cursinhos

Quer saber qual o cursinho mais próximo de você? A Brasil Cursinhos tem uma ferramenta que mapeou mais de 90 cursinhos populares espalhados pelo Brasil.

Acesse:

<https://brasilcursinhos.org/mapa-dos-cursinhos/>





Cursinhos Online Pagos

São cursinhos online que preparam para os vestibulares, ENEM e cursos específicos como Medicina, Engenharia e Direito. As aulas online trazem mais flexibilidade para os estudos, mas exigem mais organização na rotina.

11 Cursinhos Online para se Preparar / Guia do Estudante

O Guia do Estudante reuniu uma lista com cursinhos online pagos que podem ser aliados com aulas gravadas, correção de redação, plantão de dúvidas, cronograma de estudos e muito mais. Os planos começam em R\$17,90* por mês.

*Os valores podem ser reajustados a qualquer momento. O Minas Programam não se responsabiliza nem recebe nenhuma comissão em relação aos cursinhos indicados.

Acesse:

<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/11-cursinhos-online-para-se-preparar-para-o-enem-e-os-vestibulares/>

Simulados (Redação e Provas)

Fazer provas quase sempre causa aquele friozinho na barriga. Uma forma de estar mais confiante e direcionar melhor seus estudos é fazendo simulados das provas. Os simulados mais comuns são relacionados ao ENEM.

Simulados Enem / Descomplica

Tenha a experiência de fazer a prova do ENEM sem precisar esperar pela próxima prova. O Descomplica tem uma ferramenta gratuita com 60 questões nos 4 campos do conhecimento do ENEM. Se prepare e faça o teste!

Acesse:

<https://simulado.descomplica.com.br/>



Correção de Redação Enem / coRedação:

Com esta ferramenta do coRedação, você pode treinar gratuitamente para a Redação do ENEM. O funcionamento é simples: envie seu texto e receba uma correção com base nos critérios do ENEM.

Além disso, a plataforma aponta erros gramaticais e identifica se houve fuga do tema.

Acesse:

<https://coredacao.com/>



Organização de rotina de estudos

A vida é muito corrida, por isso, conciliar os estudos com outras atividades no seu dia exige muito planejamento e organização para estudar com foco.

Nem sempre dá para ter o cursinho ideal, mas é possível montar uma rotina de estudos com foco e constância. Use o tempo que tem, seja 1 hora por dia ou mais, e tente manter uma regularidade.

**10 canais
no YouTube
para
estudar
para o
ENEM //**
O Globo

Há muitos cursos preparatórios gratuitos para o ENEM e outros vestibulares. Plataformas como o YouTube, a Khan Academy e outras podem te ajudar muito com conteúdos sobre temas específicos que costumam cair nas provas, além de revisão de questões.

Acesse:

<https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/enem-e-vestibular/enem-10-canais-do-youtube-para-seguir-se-dar-bem-na-prova-25261905>

**7 aplicativos
para
organizar
seus estudos//**
**Guia do
Estudante**

Para te ajudar na rotina, você também pode contar com aplicativos para dar um empurrãozinho nos estudos.

Você pode criar um plano de estudos, fazer anotações, lista de tarefas e até mesmo criar sessões de estudos para ter mais foco.

Acesse:

<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/7-aplicativos-para-organizar-seus-estudos/>

Acesso à universidade

Como ingressar?



Programas federais

Existem 3 programas federais focados no acesso ao ensino superior:

- **Sisu** (Sistema de Seleção Unificada)
- **ProUni** (Programa Universidade para Todos)
- **Fies** (Fundo de Financiamento Estudantil)

Formas de acesso

	Universidades públicas (gratuitas)	Universidades particulares (pagas)	
Forma de ingressar	Sisu (Sistema de Seleção Unificada)	ProUni (Programa Universidade para Todos)	Fies (Fundo de Financiamento Estudantil)
Como funciona	O Sisu é um sistema de inscrição para disputar vagas em universidades públicas e institutos federais. A seleção é feita com base na média das notas obtidas no Enem e nas vagas disponíveis, inclusive as reservadas pela Lei de Cotas. Você poderá escolher sua 1º (primeira) e 2º (segunda) opções de curso. Cada opção será vinculada: - Ao turno das aulas; - Ao local de oferta (às vezes a mesma universidade têm unidades em diferentes bairros ou cidades); - Instituição de ensino.	O Programa Universidade Para Todos (Prouni) oferta bolsas de estudo (de 100% e 50% do valor da mensalidade do curso), em cursos de graduação em universidades privadas. Você poderá escolher sua 1º (primeira) e 2º (segunda) opções de curso. Cada opção será vinculada: - Ao turno das aulas - Ao local de oferta (às vezes a mesma universidade têm unidades em diferentes bairros ou cidades) - Instituição de ensino Algumas instituições encaminham as pessoas pré-selecionadas a um processo seletivo próprio, que pode ser diferente do vestibular. É importante verificar, no momento da inscrição, se a instituição vai aplicar processo seletivo próprio. Não pode ser cobrada nenhuma taxa por processo próprio de seleção.	O Fies é um programa de financiamento do ensino superior. Ele acontece duas vezes por ano. Metade das vagas do Fies são chamadas de "Fies Social" e são dedicadas à candidatos com: • renda familiar per capita de até 0,5 (meio) salário-mínimo • inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal – CadÚnico • Após o fim do curso, você tem que pagar o valor emprestado. As condições de juros e prazo variam conforme sua renda familiar.

Acesso à universidade // Como ingressar?



Quem pode participar	É necessário: • Ter feito a última edição do Enem (participações como treineiro não valem). • Tirar mais do que zero na redação.	É necessário: • Ter feito a última e/ou a penúltima edição do Enem (participações como treineiro não valem). • Ter média de 450 pontos ou mais nas 5 provas: • Linguagens, Códigos e suas Tecnologias • Ciências Humanas e suas Tecnologias • Ciências da Natureza e suas Tecnologias • Matemática e suas Tecnologias • Redação • Tirar mais do que zero na redação. Para a bolsa integral (100% da mensalidade): é preciso comprovar que a renda familiar mensal é de até 1,5 salário mínimo por pessoa. Para a bolsa parcial (50% da mensalidade): é preciso comprovar que a renda familiar mensal é de até 3 salários mínimos por pessoa.	É necessário: • Ter feito uma das edições do Enem após 2010 (participações como treineiro não valem) • Ter média de 450 pontos ou mais nas 5 provas: • Linguagens, Códigos e suas Tecnologias • Ciências Humanas e suas Tecnologias • Ciências da Natureza e suas Tecnologias • Matemática e suas Tecnologias • Redação • Tirar mais do que zero na redação. • Ter renda familiar mensal de até 3 salários mínimos por pessoa
------------------------------------	--	--	--

Acesso à universidade // Como ingressar?

Custo	A inscrição no Sisu é gratuita. Em caso de aprovação, a universidade também é gratuita.	A inscrição no ProUni é gratuita. Em caso de aprovação com a bolsa integral, a universidade também é gratuita. Em caso de aprovação com a bolsa parcial (de 50%), você deve pagar metade do valor da mensalidade cobrada pela universidade.	A inscrição no Fies é gratuita. Em caso de aprovação no programa, você terá um contrato de financiamento. Os financiamentos concedidos com recursos do Fies para estudantes com renda familiar per capita de até 3 salários mínimos terão taxa real zero de juros. Durante o curso, você deve pagar mensalmente a coparticipação, que é a parte dos custos educacionais que não é financiada, diretamente ao agente financeiro (Caixa Econômica). Após o término do curso, você começará a pagar a dívida do financiamento conforme sua situação financeira. Isso significa que o valor das parcelas vai variar de acordo com a renda. Se você não tiver renda, será necessário pagar apenas o valor mínimo.
Qual prova precisa fazer	Enem (Exame Nacional do Ensino Médio)		
Fontes: https://acessounico.mec.gov.br/programas https://acessounico.mec.gov.br/sisu/duvidas https://acessounico.mec.gov.br/prouni/duvidas https://acessounico.mec.gov.br/fies/duvidas			

importante!

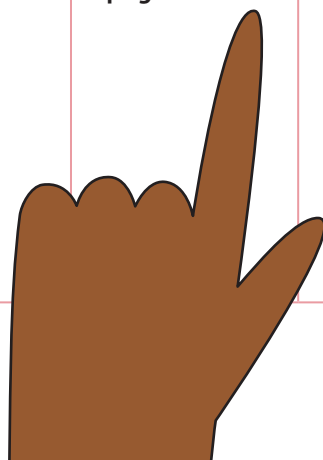
Se atender aos critérios, você pode participar dos programas ao mesmo tempo! Mas preste atenção aos seguintes cenários:

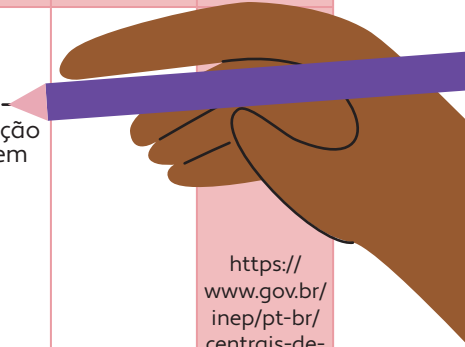
Sisu + ProUni	Se passar nos dois, tem que escolher um. É proibido acumular uma bolsa do Prouni e estar, simultaneamente, matriculado em uma instituição de ensino superior pública e gratuita.
ProUni + Fies	Se passar no ProUni com bolsa parcial, você pode usar o Fies para financiar o restante da bolsa.



Cronograma: Quando as principais etapas do Enem, ProUni e Fies acontecem?

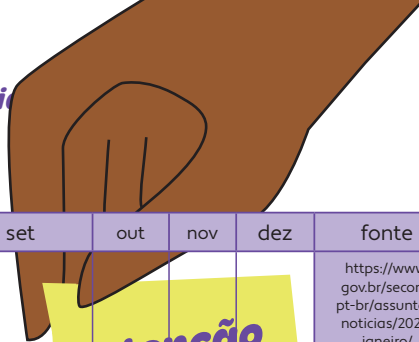
ano 1	jan	fev	mar	abr	mai	jun
Enem					Inscrição para o Enem Solicitações de tratamento pelo nome social e de atendimento especializado Pagamento da taxa de inscrição Continue lendo para descobrir quem não precisa pagar a taxa.	



jul	ago	set	out	nov	dez	fonte
	 			Realização do Enem		 https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/legislacao/enem Documentos consultados: Edital nº 52, de 23 de maio de 2025: torna pública a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2025. (Publicado no DOU em 23/05/2025)

Acesso à universidade // Como ingressar?

ano 1	jan	fev	mar	abr	mai	jun
Enem	Resultado do Enem é disponibilizado					
Sisu	Inscrição nos cursos e universidades no site do Sisú Divulgação da chamada regular Matrícula da chamada regular Inscrição na lista de espera	Convocação dos candidatos em lista de espera pelas universidades	Convocação dos candidatos em lista de espera pelas universidades	Convocação dos candidatos em lista de espera pelas universidades	Convocação dos candidatos em lista de espera pelas universidades	Convocação dos candidatos em lista de espera pelas universidades
ProUni	Inscrição no ProUni (1º semestre)	Resultado (1ª chamada) Envio de comprovações de informações (1ª chamada) Resultado (2ª chamada)	Envio de comprovações de informações (2ª chamada) Prazo para participar da lista de espera A partir daqui, você precisa ficar atenta à convocação da universidade que escolheu!	Envio de comprovação de informações (convocadas da lista de espera)		Inscrição no ProUni (2º semestre)
Fies		Fies 1º semestre Inscrição https://fiesselecaoaluno.mec.gov.br/usuario-login Resultado da pré-seleção Complementação da inscrição https://acessounico.mec.gov.br/fies	Pré-seleção da lista de espera	Pré-seleção da lista de espera		



jul	ago	set	out	nov	dez	fonte
						https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/janeiro/divulgadas-as-notas-do-enem-saiba-como-conferir
Convocação dos candidatos em lista de espera pelas universidades	Convocação dos candidatos em lista de espera pelas universidades	Convocação dos candidatos em lista de espera pelas universidades				https://sisu.mec.gov.br/#/legislacao Documentos consultados: Edital nº 35, de 23 de dezembro de 2024
Resultado (1º chamada) Envio de comprovações de informações (1º chamada) Resultado (2º chamada)	Envio de comprovações de informações (2º chamada) Prazo para participar da lista de espera A partir daqui, você precisa ficar atenta à convocação da universidade que escolheu! Envio de comprovação de informações (convocadas da lista de espera)					https://prouniportal.mec.gov.br/legislacao/146-legislacao-2025 Documentos consultados: Edital nº 14, de 23 de junho de 2025
Fies 20 semestre Inscrição https://fiesselecaoaluno.mec.gov.br/usuario-login Resultado da pré-seleção Complementação da inscrição https://aecessounico.mec.gov.br/fies	Pré-seleção da lista de espera	Pré-seleção da lista de espera				

Foco no Enem

Como você viu, as notas do Enem podem ser usadas para acessar universidades através de vários programas federais: o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Então, realizar o exame é uma boa estratégia para ingressar no ensino superior. Nessa seção, explicamos o básico de como essa avaliação funciona.



Quem pode participar?

- Qualquer pessoa que já concluiu o ensino médio ou está concluindo a etapa pode fazer o Enem para ter acesso à educação superior.
- Quem ainda não concluiu o ensino médio pode participar como “treineiro” – mas, nesse caso, os resultados não podem ser usados para entrar na universidade.

Quanto custa para participar?

Nas três últimas edições (2025, 2024 e 2023), a inscrição no Enem custou R\$85,00.

Tudo sobre o ENEM / Brasil Escola

Quer saber tudo sobre a edição atual do ENEM? O Brasil Escola reúne as principais dicas com datas importantes, como fazer sua inscrição e dicas de estudo.

Acesse:

<https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem>

- Matriculadas no 3º ano do ensino médio em escola pública (no ano da prova);
- Aquelas que fizeram todo o ensino médio em escola pública ou com bolsa integral em escola privada e que tenham renda igual ou inferior a um salário mínimo e meio;
- Pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de família de baixa renda, com registro no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) do Governo Federal.

Nesses casos, é necessário entrar em **<https://enem.inep.gov.br/participante/#!/>** e solicitar a isenção antes de fazer a inscrição.

Quem tem direito à isenção da taxa de inscrição do Enem?



Como o Enem funciona?

Participantes fazem cinco provas:

- 1** 1 redação de até 30 linhas em que você deve falar sobre o tema proposto e defender uma resolução para ele, usando argumentos.
- 2** 45 questões de múltipla escolha de linguagens, códigos e suas tecnologias, que reúnem conteúdos de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira (inglês ou espanhol), Artes, Educação Física e Comunicação.
- 3** 45 questões de múltipla escolha de ciências humanas e suas tecnologias, que reúnem conteúdos de História, Geografia, Filosofia e Sociologia;
- 4** 45 questões de múltipla escolha de matemática e suas tecnologias, que reúnem conteúdos de Matemática.

A aplicação do Enem ocorre geralmente em novembro, em dois domingos. Por exemplo: em 2025, o Enem será aplicado nos dias 16 e 23 de novembro de 2025.



Acesso à universidade // Como ingressar?



Dia da prova	Abrem os portões	Fecham os portões	Início da prova	Fim da prova	O que é avaliado	
1º dia	12h	13h	13h30	19h	Redação	1 redação de até 30 linhas em que você deve falar sobre o tema proposto e defender uma resolução para ele, usando argumentos.
					Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	45 questões de múltipla escolha de: • Língua Portuguesa • Literatura • Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol) • Artes • Educação Física • Tecnologias da Informação e Comunicação
					Ciências Humanas e suas Tecnologias	45 questões de múltipla escolha de: • História • Geografia • Filosofia • Sociologia
2º dia	12h	13h	13h30	18h30	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	45 questões de múltipla escolha de: • História • Geografia • Filosofia • Sociologia
					Matemática e suas Tecnologias	45 questões de múltipla escolha de: • Matemática

Quanto eu preciso tirar no Enem?

Para poder participar dos programas de acesso (Sisu, ProUni e Fies), você precisa:

- Tirar no mínimo 450 pontos na nota geral do Enem (que é a média das 5 provas).
- Tirar mais do que zero na redação.

No entanto, dependendo do curso que você quer, você pode precisar de uma nota maior para conseguir a vaga.

Confira os sites abaixo para ver quais foram as notas de cortes para ingressar nos cursos que você se interessa*.

- **Sisu:** <https://sisu.mec.gov.br/#/vagas>
- **ProUni:** <https://acessounico.mec.gov.br/busca> (clicar no botão “Sisu”)
- **Fies:** <https://acessounico.mec.gov.br/busca> (clicar no botão “Fies”)

*Esses dados são da edição mais recente dos programas e podem mudar de um ano para outro, já que dependem do desempenho e da quantidade de quem se candidata.

Cálculo da nota da redação

A nota mínima da redação é 0 e a nota máxima é 1000. O texto é avaliado com base em 5 critérios, cada um valendo 200 pontos:

- Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
- Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema

dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

- Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
- Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
- Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Acesse nesse link a cartilha de redação do Enem:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/outros-documentos>

Cálculo da nota das questões de múltipla escolha

A nota das provas objetivas é calculada por uma metodologia chamada Teoria de Resposta ao Item, que leva em consideração a dificuldade da questão e a possibilidade de chute.

Uma característica diferente dessa metodologia é que as notas são sempre calculadas com base no desempenho dos participantes daquela edição do Enem, e não somente no seu desempenho individual.

As notas maiores que 500 indicam um desempenho acima da média em relação ao grupo de participantes daquela edição do Enem. Da mesma forma, notas abaixo de 500 indicam desempenho abaixo da média.

Se quiser saber mais sobre a metodologia de notas das questões de múltipla escolha do Enem, veja a live oficial do Inep, que é o órgão do governo responsável pela prova:

<https://www.youtube.com/watch?v=kWZAvuuqizw>

Links úteis

Acesso às provas anteriores do Enem, com gabarito:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>

Dúvidas frequentes do Enem: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes/exame-nacional-do-ensino-medio-enem>

Página principal do Enem: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>



Adaptação e Permanência

Como me adaptar?



Entrar na universidade é uma conquista valiosa. É o começo de uma nova jornada cheia de descobertas, desafios e oportunidades.

A questão financeira costuma ser uma das maiores preocupações nesse momento. Afinal, para se dedicar aos estudos, é importante ter alguma estabilidade, seja por meio de um trabalho ou de algum apoio.

A boa notícia é que você não precisa enfrentar tudo por si: muitas universidades oferecem bolsas e auxílios que podem garantir sua permanência e tornar sua caminhada até a formatura mais tranquila e possível.

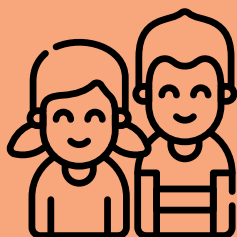
Bolsas de Permanência

A bolsa-auxílio é uma ajuda financeira temporária para que o estudante consiga se manter na universidade. Ela pode cobrir gastos com alimentação, moradia, transporte, materiais de estudo e outras necessidades básicas.

Tipos de auxílio

Alimentação

Ajuda com refeições diárias, muitas vezes por meio de restaurantes universitários gratuitos ou subsídios para compra de comida.

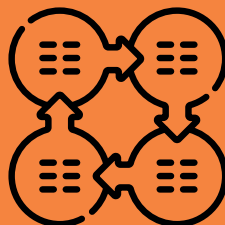


Creche

Ajuda com refeições diárias, muitas vezes por meio de restaurantes universitários gratuitos ou subsídios para compra de comida.

Extensão

Apoio para participar de projetos de extensão universitária, que levam o conhecimento acadêmico para fora da universidade e promovem impacto social.



Intercâmbio

Ajuda financeira para estudar fora do país, cobrindo custos como passagens, visto, alimentação ou moradia durante o período internacional.



Material acadêmico

Auxilia na compra de livros, cadernos, equipamentos e outros materiais necessários para acompanhar as aulas e atividades acadêmicas.

Monitoria

Bolsa para estudantes que apoiam professores em disciplinas específicas, o que também contribui para seu aprendizado e experiência docente.

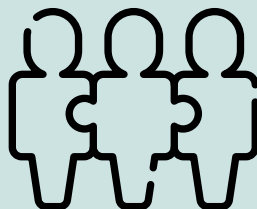


Moradia

Ajuda com os custos de aluguel ou república estudantil, especialmente para quem precisa morar longe da família para estudar.

Permanência

Conjunto de auxílios que garantem que o estudante consiga se manter na universidade, cobrindo diferentes necessidades básicas, como alimentação, transporte e materiais.



Saúde

Apoio voltado para despesas com medicamentos, consultas, exames ou situações de saúde que afetem a continuidade dos estudos.

Transporte

Cobre os custos de deslocamento entre a casa e a universidade, com valor mensal ou bilhetes específicos para estudantes em situação de vulnerabilidade.



Existem diferentes tipos de auxílio, cada um com uma finalidade específica. Além dos auxílios da própria universidade, também é possível procurar bolsas oferecidas pelo governo ou por instituições privadas.

Confira algumas bolsas oferecidas para universitários:

Principais Bolsas para Permanência Universitária

Confira alguns dos auxílios oferecidos por universidades no Brasil. Esta é apenas uma seleção de exemplos e serve como referência. Para informações completas e atualizadas, consulte diretamente o site de cada instituição.

1. Governo (Federal e Estadual) e Instituições Privadas

Programa	Auxílio	Valor (R\$)	Descrição	Região
Governo Federal (MEC)	Pé de Meia Licenciaturas	Até R\$1.050/mês	Pagamento mensal para licenciaturas via Sisu, Prouni ou Fies Social	Nacional
Governo Federal (MEC)	Programa Bolsa Permanência	R\$400 a R\$1.400/mês	Para indígenas, quilombolas e estudantes em vulnerabilidade socioeconômica	Nacional
Governo SP / UNESP	Provão Paulista	R\$800/mês	Para alunos da rede estadual aprovados na UNESP	São Paulo
Fundação Estudar	Programa de Bolsas Líderes	Mensalidades, taxas e despesas básicas.	Cobre até 90% dos custos (mensalidade, transporte, alimentação) para graduação/pós	Nacional/ Internacional
RIO Endowment	Bolsa financeira mensal	R\$1.200/mês	Apoio para alunos STEM do Rio de Janeiro em necessidade financeiro	Rio de Janeiro
Instituto Semear	Jovem-Semente	R\$5.100,00/ano	Para estudantes da rede estadual com acompanhamento anual e apoio financeiro	Nacional (com foco em SP e RJ)

2.Universidades

Universidade	Tipo	Auxílio	Valor (R\$)	Descrição	Região
FGV RJ	Particular	Bolsa PIBIC/ PIBITI	R\$ 700,00	Pesquisa científica e tecnológica	Rio de Janeiro
FGV RJ	Particular	Endowment Direito	R\$ 1.490,00	Bolsa para alunos do curso de Direito	São Paulo
FGV RJ	Particular	Bolsa Material Escolar	R\$700,00	Ajuda com materiais	São Paulo
Inspier	Particular	Auxílio Alimentação	-	Ajuda para refeições	São Paulo
Inspier	Particular	Auxílio Moradia	-	Ajuda com custos de moradia	São Paulo
Inspier	Particular	Bolsa PIBIC/ PIBITI	R\$700,00	Pesquisa científica	São Paulo
INTELI	Particular	Auxílio Moradia	-	Ajuda com custos de moradia	São Paulo
INTELI	Particular	Auxílio Alimentação	-	Ajuda para refeições	São Paulo

Adaptação e permanência // Como me adaptar?

Universidade	Tipo	Auxílio	Valor (R\$)	Descrição	Região
INTELI	Particular	Curso de inglês e notebook	-	Benefício para desenvolvimento educacional	São Paulo
PUC Minas	Particular	Bolsa FIP	-	Bolsa institucional própria	Minas Gerais
PUC-PR	Particular	Programa Gente Boa	R\$500,00	Apoio financeiro estudantil	Paraná
PUC-PR	Particular	Bolsa PIBIC/ PIBITI	-	Pesquisa científica	Paraná
PUC-Rio	Particular	Bolsa Stone Mensal	R\$ 600,00	Apoio mensal para alunos de baixa renda	Rio de Janeiro
PUC-Rio	Particular	Bolsa Monitoria	R\$192,40 a R\$461,16	Participação em atividades de apoio acadêmico	Rio de Janeiro
PUC-Rio	Particular	Bolsa Stone	R\$ 600,00	Auxílio mensal para alunos em vulnerabilidade	Rio de Janeiro
PUC-RS	Particular	Programa RS Talentos	R\$ 2.000,00	Para cursos de ciências e engenharia	Rio Grande do Sul
PUC-RS	Particular	Programa RS Talentos	R\$ 2.000,00	Bolsa para estudantes de Computação e Engenharias	Rio Grande do Sul

Adaptação e permanência // Como me adaptar?

Universidade	Tipo	Auxílio	Valor (R\$)	Descrição	Região
PUC-SP	Particular	Bolsa Monitoria	R\$ 600,00	Atividades de apoio acadêmico	São Paulo
UERJ	Pública	Bolsa Permanência	R\$ 759,00	Apoio financeiro estudantil	Rio de Janeiro
UERJ	Pública	Bolsa Monitoria	R\$ 1.148,00	Monitoria acadêmica com bolsa	Rio de Janeiro
UFABC	Pública	Auxílio Alimentação	-	Ajuda para refeições	São Paulo
UFABC	Pública	Auxílio Creche	R\$ 562,00	Apoio para estudantes com filhos	São Paulo
UFABC	Pública	Auxílio Moradia	R\$ 525,00	Ajuda com moradia	São Paulo
UFABC	Pública	Auxílio Permanência	R\$ 700,00	Para estudantes em vulnerabilidade	São Paulo
UFABC	Pública	Bolsa Monitoria	R\$ 700,00	Monitoria de disciplinas	São Paulo
UFABC	Pública	Bolsa Extensão	R\$ 700,00	Participação em projetos de extensão	São Paulo

Adaptação e permanência // Como me adaptar?

Universidade	Tipo	Auxílio	Valor (R\$)	Descrição	Região
UFABC	Pública	Bolsa PIBIC/ PIBITI	R\$ 700,00	Pesquisa científica e tecnológica	São Paulo
UFAM	Pública	Auxílio Acadêmico	R\$ 700,00	Apoio à permanência estudantil	Amazonas
UFAM	Pública	Auxílio Moradia	R\$ 700,00	Ajuda com moradia	Amazonas
UFAM	Pública	Bolsa PIBIC	R\$ 700,00	Pesquisa científica	Amazonas
UFBA	Pública	Auxílio PAES	R\$400,00	Apoio à permanência estudantil	Bahia
UFBA	Pública	Auxílio Moradia:	R\$756,00	Ajuda com moradia	Bahia
UFBA	Pública	Bolsa PIBIC	R\$700,00	Pesquisa científica	Bahia
UFF	Pública	Auxílio Emergencial	R\$ 1.000,00	Ajuda em situação de vulnerabilidade	Rio de Janeiro
UFMG	Pública	Auxílio Permanência	R\$280,00 a R\$380,00	Apoio à permanência estudantil	Minas Gerais

Adaptação e permanência // Como me adaptar?

Universidade	Tipo	Auxílio	Valor (R\$)	Descrição	Região
UFMG	Pública	Auxílio Manutenção	R\$240,00 a R\$400,00	Apoio à permanência estudantil	Minas Gerais
UFMG	Pública	Auxílio Moradia	R\$500,00	Ajuda com moradia para estudantes	Minas Gerais
UFPR	Pública	Auxílio Moradia	R\$ 414,00	Ajuda com moradia para estudantes	Paraná
UFPR	Pública	Auxílio Permanência	R\$ 600,00	Apoio para continuidade dos estudos	Paraná
UFRJ	Pública	Auxílio Moradia	R\$ 960,00	Ajuda com despesas de moradia	Rio de Janeiro
UFRJ	Pública	Bolsa de Extensão	R\$200,00 a R\$1.400,00	Participação em projetos de extensão	Rio de Janeiro
UFRRJ	Pública	Auxílio Acessibilidade (PCD)	R\$ 400,00	Para estudantes com deficiência	Rio de Janeiro
UFSCar	Pública	Bolsa Moradia	R\$ 400,00	Ajuda de custo para moradia	São Paulo
UNB	Pública	Programa Auxílio Socioeconômico (PASE)	R\$ 700,00	Apoio à permanência estudantil	Distrito Federal

Adaptação e permanência // Como me adaptar?

Universidade	Tipo	Auxílio	Valor (R\$)	Descrição	Região
UNB	Pública	Bolsa Extensão	R\$ 700,00	Participação em projetos de extensão	Distrito Federal
UNB	Pública	Bolsa PIBIC	R\$ 700,00	Pesquisa científica	Distrito Federal
UNESP	Pública	Auxílio Socioeconômico	R\$420,00 a R\$525,00	Apoio financeiro para estudantes em vulnerabilidade	São Paulo
UNESP	Pública	Subsídio Alimentação	R\$ 315,00	Ajuda com custos de alimentação	São Paulo
UNESP	Pública	Auxílio Estágio	R\$ 525,00	Ajuda para estagiários	São Paulo
UNICAMP	Pública	Bolsa Auxílio-Social	R\$ 857,00	Apoio financeiro para estudantes vulneráveis	São Paulo
UNICAMP	Pública	Benefício Auxílio Transporte	R\$ 259,60	Ajuda com transporte	São Paulo
UNICAMP	Pública	Bolsa Aluno-Artista	R\$ 509,10	Apoio a estudantes em atividades artísticas	São Paulo
UNICAMP	Pública	Bolsa Emergência (Ingresso)	R\$ 857,00	Ajuda emergencial ao ingressante	São Paulo

Adaptação e permanência // Como me adaptar?

Universidade	Tipo	Auxílio	Valor (R\$)	Descrição	Região
UNICAMP	Pública	Bolsa Auxílio Estudo Formação	R\$ 1.142,00	Apoio à permanência estudantil	São Paulo
UNICAMP	Pública	Bolsa Papi	R\$ 394,73	Ajuda com moradia para estudantes	São Paulo
UNICAMP	Pública	Bolsa Pesquisa	R\$ 700,00	Ajuda com moradia para estudantes	São Paulo
UNICAMP	Pública	Bolsa Auxílio Moradia	R\$ 688,00	Apoio para continuidade dos estudos	São Paulo
UNICAMP	Pública	Bolsa Mentoria Unicamp	R\$ 655,00	Ajuda com despesas de moradia	São Paulo
UNICAMP	Pública	Bolsa PIBIC/PIBITI	R\$ 700,00	Participação em projetos de extensão	São Paulo
UNIFESP	Pública	Bolsa Permanência (Indígenas e Quilombolas)	-	Para estudantes com deficiência	São Paulo
UNIFESP	Pública	Auxílio Financeiro PAPE	R\$256,00 a R\$896,00	Ajuda de custo para moradia	São Paulo
UNIFESP	Pública	Auxílio Creche	-	Apoio à permanência estudantil	São Paulo

Adaptação e permanência // Como me adaptar?

Universidade	Tipo	Auxílio	Valor (R\$)	Descrição	Região
UNIFESP	Pública	Projeto Semear EPM (Medicina)	R\$ 400,00	Apoio específico para medicina	São Paulo
USP	Pública	Auxílio Alimentação	-	Ajuda para refeições	São Paulo
USP	Pública	Auxílio Financeiro	R\$ 320,00	Ajuda de custo mensal	São Paulo
USP	Pública	Auxílio Permanência	R\$ 850,00	Para estudantes em vulnerabilidade	São Paulo
USP	Pública	Auxílio Manutenção EACH	R\$ 200,00	Para alunos da EACH	São Paulo
USP	Pública	Bolsa Extensão PUB	R\$ 700,00	Participação em projetos de extensão	São Paulo
USP	Pública	Bolsa Monitoria PEEG	R\$ 700,00	Monitoria de disciplinas	São Paulo
USP	Pública	Bolsa PIBIC/ PIBITI	R\$ 700,00	Pesquisa científica e tecnológica	São Paulo
USP	Pública	Bolsa Pré-Aluno	R\$ 745,00	Apoio antes do ingresso efetivo	São Paulo
USP	Pública	Bolsa PROIAD	R\$ 1.400,00	Programa de inclusão e apoio didático	São Paulo

Adaptação e permanência // Como me adaptar?

Universidade	Tipo	Auxílio	Valor (R\$)	Descrição	Região
USP	Pública	USP Diversa	R\$ 800,00	Programa de apoio à diversidade	São Paulo
USP	Pública	Estágio USP	-	Oportunidades de estágio interno	São Paulo
UTFPR	Pública	Auxílio-básico	R\$ 250,00	Apoio financeiro básico	Paraná

¹Os valores e auxílios foram atualizados em julho de 2025, mas podem ser alterados pelas instituições a qualquer momento.

Dicas para adaptação à vida universitária

O início da faculdade pode ser desafiador, mas você não precisa passar por isso sozinha. Reunimos conselhos de mulheres que já trilharam esse caminho. São dicas práticas para aproveitar melhor os espaços, criar redes de apoio e seguir firme nos estudos desde o primeiro ano.

Dicas para a Universidade



Vá além da sala de aula: Participe de grupos de pesquisa, projetos de extensão e outras atividades para ampliar seu aprendizado.

“Não fiquem só naquele conhecimento dentro de sala de aula; tentem explorar outras oportunidades... Entrem,

participem de programas, grupos de pesquisa, extensão, tudo que vocês possam agarrar de oportunidades”. **Láisa Dias**

Use os auxílios e estruturas da

universidade: Aproveite tudo que a universidade oferece para garantir sua permanência, como bolsas, Restaurante Universitário e moradia.

“Com as bolsas, talvez você não precise sair e trabalhar para conseguir se manter na universidade”. **Láisa Dias**



Construa redes de apoio com

colegas: Estar junto de quem compartilha sua vivência torna a caminhada mais leve e potente.

“A partir do momento que eu me juntei com colegas negros e a gente começou a estudar, fazer várias coisas, eu comecei a fluir na universidade e acabou que me formei rapidinho”.

Gabryele Moreira





Busque espaços de acolhimento e fortalecimento:

Participar de coletivos e redes de apoio pode ser essencial para se sentir pertencente e ter um espaço seguro na universidade.

“Uma das coisas, por exemplo, que me fez não sucumbir dentro da instituição foi participar do coletivo negro. Eu saía revigorada daquele espaço”.

Carleane Reis

Não desista: vá no seu tempo:

A adaptação pode ser difícil, mas persista. Estar na universidade já é uma vitória.

“É difícil sim, eu não vou esconder. Não foi fácil chegar aqui, mas é muito mais difícil para quem desiste”.

Stefanny Leão



Vida universitária

Como aproveitar?



Conheça a história de cientistas e profissionais negras contemporâneas e como a universidade impactou suas carreiras e vidas pessoais!

Anita Canavarro	Área	Formação
	Química	Bacharelado e Licenciatura em Química, mestrado e doutorado em Ciências (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Atuação	Professora do Instituto de Química da Universidade Federal de Goiás desde 2006, com foco em currículos negros referenciados de ciências e tecnologias. Coordena o Laboratório de Pesquisas em Educação Química e Inclusão desde 2006. Criou, em 2009, o projeto Investiga Menina!, que faz parte do Coletivo Negro Tia Ciata e está ligado ao Laboratório de Pesquisa em Educação Química e Inclusão.	
Ingresso na carreira de ciência	“Eu chego na ciência como uma possibilidade de transformação. E eu fui parar na química exatamente por isso. A química é uma ciência de transformação da matéria. E eu vi a minha mãe transformar o quase nada que a gente tinha em uma oportunidade de vida. Porque transformar um salário mínimo em a possibilidade de existir um mês é sim, ciência”.	

<i>Ingresso na carreira de ciência</i>	As pessoas querem falar sobre as ciências publicadas em <i>paper</i>. Mas tem alguém vivendo na dimensão da vida real, que está fazendo transformações e está transformando a vida dos seus filhos, da sua comunidade, as suas próprias vidas. Então é daí que vem minha inspiração.”
<i>Aspas de pontos chaves da entrevista</i>	“E aí eu me pergunto: tinha tanta menina inteligente lá na Taquara, em Duque de Caxias, por que não tem mais dessas meninas que brincaram comigo como professoras ou pesquisadoras? Sabe, não é porque elas não sonhavam com isso, é porque é difícil. Você precisa ter uma rede de apoio para chegar a algum lugar. E aí o discurso do mérito. A ciência não tem gênero, a ciência não tem cor: mentira. A ciência tem gênero, a ciência tem cor.” “Hoje eu sou professora titular da Federal de Goiás. Sou produtividade em pesquisa em todas as agências de fomento. Sabe, para poder contar para os meus pares como é que faz. A gente não sabia ler edital, a gente perdeu muita coisa porque a gente não sabia ler o edital, sabe? E aí é preciso aquela máxima: é preciso ler para ensinar os meus. A grande diferença de uma cientista negra para os outros cientistas, é que – e isso não sou eu que fala, é Eduardo de Oliveira e Oliveira, uma liderança do movimento negro no Brasil – nós estamos comprometidos com projetos de libertação do nosso povo. Então a gente não pode esquecer disso. E aí, dentro desse lugar não cabe neutralidade.”

<i>Pessoa que inspira</i>	“Minha mãe, com a capacidade dela de transformar a vida da gente”. Uma amiga querida que foi ministra de Igualdade Racial, Nilma Lino Gomes, a quem eu sou muito grata por me formar até hoje. A Zélia Amador de Deus, a Petronilha Gonçalves, que é relatora da Lei 10.639. Eu sou muito grata por poder coexistir com essas pessoas que me formaram e ainda têm o privilégio de poder trabalhar na companhia delas, sabe? E tem outras tantas mulheres. As cientistas que são parceiras do Investiga são mulheres que me inspiram todos os dias. Então são muitas mulheres que vieram antes, muitas vieram depois e eu só posso ser grata por partilhar a existência de todas elas.” — • Sobre a Nina: http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/368-nilma-lino-gomes • Sobre a Zélia: https://ufpa.br/meninas-e-mulheres-na-ciencia-zelia-amador-de-deus-e-a-luta-por-uma-universidade-mais-inclusiva/ • Sobre a Petrolina: https://www.ppge.ufscar.br/pt-br/pessoas/docentes/petronilha-b-g-e-silva
<i>Links</i>	• Vídeo de apresentação da Anita (Investiga, Menina): https://www.youtube.com/watch?v=U6zkVrz7pN8 • Base de cientistas negras do Investiga, Menina: https://www.youtube.com/@InvestigaMeninaUFG • Episódio da Anita no Podcast Minas Programam: https://open.spotify.com/episode/5wdoaXEXabCuWiAmAJ0Cmd?si=32c6fc560efa4fab

Isabele Vitório 	Área Física	Formação Bacharelado em Ciência da Computação e Física (Universidade Minerva) e estudante de doutorado em Física (Universidade de Michigan)
Atuação	Desenvolveu o projeto STEM para as Minas de disseminação de oportunidades do mundo da matemática, da engenharia e das áreas de tecnologia e ciências para meninas e mulheres.	
Ingresso na carreira de ciência	“Com quatro anos minha família se mudou para o meio do Amazonas, em Tabatinga, na fronteira com Colômbia, Peru. Lá eu fiquei até quase dez anos por conta do meu pai ser militar. É sempre quando eu penso, de como surgiu meu interesse por ciência: surgiu eu acho que foi de lá, porque eu lembro que eu queria ser bióloga e que tentava pegar várias sementes diferentes e colocar no mesmo buraco para ver se surgir uma flor com as misturas das cores. Também lembro que era muito bonito olhar no céu, porque de lá conseguia ver a Via Láctea, sem a poluição de luz das cidades grandes. E aí, quando eu tava já uma pré-adolescente, a gente se mudou para Sorocaba, que é uma cidade maior, perto de São Paulo.	

<i>Ingresso na carreira de ciência</i>	E lá foi quando eu tive o contato com olimpíadas científicas e eu acho que isso foi o que mais me trouxe para a física.”
<i>Aspas de pontos chaves da entrevista</i>	“Eu acho que o apoio mais importante é encontrar outras meninas interessadas e até também tentar se conectar com alguém que está na faculdade. Eu venho de uma família que ninguém fez STEM, então eu realmente não tinha isso assim perto de mim, e eu não sabia como que era ser uma cientista ou como ir para uma graduação de STEM. Eu comecei a ter esse contato só quando fui na graduação mesmo. E eu acho que isso me ajudou muito, até aqui no doutorado também me ajudou, porque o primeiro semestre foi muito difícil, foi muito avançado e teve alguns conteúdos que eu não tive na faculdade, infelizmente.
<i>Pessoa que inspira</i>	“Eu amo muito a minha mãe, mas eu vou colocar outra mulher aqui hoje, que é a Sonia Guimarães, que ela é a primeira mulher negra a fazer PhD de física no Brasil.” – • Sobre a Sonia: https://www.youtube.com/watch?v=JU4LjQ1elts
<i>Links</i>	• Instagram STEM Para as Minas: https://www.instagram.com/stemparaminas/ • Episódio da Isabele no Podcast Minas Programam: https://open.spotify.com/episode/1r0IPu3OILmAogkITKes0S?si=aa1b849fefc04815

Simone Moraes	Área	Formação
	Matemática	Bacharelado em Matemática (Pontifícia Universidade Católica), mestrado em Matemática (Universidade de São Paulo), doutorado em Matemática (Universidade Estadual de Campinas e Universidade de Valência), estágio pós doutoral (Universidade de Valência).
Atuação	Professora da Universidade Federal da Bahia. Coordena o coletivo Ondjango Asili, aquilombamento oriundo do projeto de extensão “Jogos Africanos e Matemática”, do Departamento de Matemática da UFBA, e que desenvolve atividades para o ensino de matemática utilizando elementos de culturas africanas.	
Ingresso na carreira de ciência	“Eu cresci na periferia de São Paulo, meus pais não estudaram, mas logo nos primeiros anos do ensino fundamental eu comecei a perceber que aquela maneira de trabalhar a matemática, a coisa dos padrões, era uma coisa que me chamava a atenção e que eu gostava. Eu gostava muito de estudar. Na verdade, estudar para mim sempre foi uma diversão. Eu comecei a pensar que ia terminar o ensino médio e eu não ia continuar estudando.	

<i>Ingresso na carreira de ciência</i>	E aí com isso, com outros colegas, comecei a pensar na coisa de tentar fazer uma faculdade. Eu nem sabia o que que era, na verdade não tinha nem ideia muito bem. E aí eu fiz os vestibulares, não entrei na USP. Na época eu trabalhava – para situar um pouco, era a época do governo Sarney, ou seja, há, sei lá, mais de 30 anos atrás e com meu salário dava para pagar a mensalidade da PUC. Eu comecei, consegui pagar com o salário de vendedora do Brás. Trabalhava numa loja de tecidos no Brás – Brás na zona Leste e meu bairro fica na zona Noroeste, entre Norte e Oeste – e eu estudava na PUC, que hoje nem tem mais curso de matemática.”
<i>Aspas de pontos chaves da entrevista</i>	“Meu foco é o projeto ir para a escola, para as escolas públicas, preferencialmente dos bairros periféricos da cidade. A ideia é levar os jogos matemáticos africanos. E a gente vai falar um pouco da onde que aquele jogo veio, de que lugar do continente africano. A gente sempre tenta levar referências positivas. Então assim, eu vou falar do Egito, por exemplo. Nossa, o Egito tem tanta coisa sobre o que falar e eu fico impressionada que não tenha estudado nada sobre o Egito quando eu era criança, sabe? É uma coisa impressionante, o tanto de conhecimento quando você vê os sistemas que eles tinham de navegação, de drenagem... O tanto de ciência que se desenvolveu no antigo Egito, em Kemet, e a gente não viu isso na escola. Então, se a gente vai para a escola falar de um jogo do Egito, a gente vai falar um pouco do Egito. A nossa ideia com o projeto é fazer isso.

<i>Pessoa que inspira</i>	“Uma é a Enedina Alves Marques. Para quem não conhece Enedina Alves Marques, conheça, porque ela foi a primeira mulher a ter o título de engenheira no Estado do Paraná e no sul do país. Estou falando da primeira mulher. Sim, e detalhe: era uma mulher negra. A Enedina foi uma pessoa incrível. Você imagine, né, que ela esteve à frente de obras muito importantes no estado do Paraná. E se você entrar no CREA do Paraná, você vai ver que tem uma página dedicada à história dela. E eu acho que pensando nas conquistas que a gente tem enquanto mulheres negras dentro da academia e todos esses avanços que vêm com a Lei 10.639 – que ela tem que ser aplicada também na matemática – e também a lei das cotas. Eu acho que outra pessoa importantíssima é a Lélia Gonzalez, que esteve à frente de vários movimentos políticos para a gente ter chegado onde a gente chegou.” — • Sobre a Enedina: https://premioenedina.crea-pr.org.br/ • Sobre a Lélia: http://www.lettras.ufmg.br/literafrro/ensaistas/1204-lelia-gonzalez
<i>Links</i>	• Site da Simone: https://smoraes2000.wixsite.com/simonemoraes • Vídeo de apresentação da Simone (Investiga Menina): https://www.youtube.com/watch?v=HJ2sV5c4sBI • Site do coletivo Ondjango Asili: https://ondjangoasili.com/ • Episódio da Simone no Podcast do Minas Programam: https://open.spotify.com/episode/21DWp9oIiSJw04KROuTz09?si=d6d565f223334a69

Gabryele Moreira 	Área Física Médica	Formação Bacharelado em Física Médica (Universidade Federal do Sergipe), mestrado em Ciências e estudante de doutorado em Ciências (Universidade de São Paulo).
Atuação	Presidente da Women in Nuclear Brasil, onde promove a presença e o empoderamento feminino na área nuclear. Receptora da bolsa Marie Curie na Agência Internacional de Energia Atômica entre 2022 e 2024.	
Ingresso na carreira de ciência	"Então, eu fiz um cursinho popular. Eu trabalhava durante o dia em call center, à tarde eu conseguia chegar no cursinho, eu só chegava em casa à noite, mas assim eu ia todos os dias. E um dia um professor de física falou sobre ondas eletromagnéticas. Aquele momento me despertou. Eu falei nossa, ondas eletromagnéticas! E eu tinha uma afinidade com a matemática, mas eu não entendia que eu tinha uma afinidade com matemática. Na época do Enem eu fui bem, mas as ciências humanas foi o que eu fui muito melhor. E na redação eu tirei uma nota muito boa, tirei 900 pontos. E aí eu entrei na universidade pública, pelas cotas".	

<i>Ingresso na carreira de ciência</i>	Mas antes de entrar na universidade, eu também tive um problema. A minha família, minha mãe é dona de casa e meu pai é trabalhador de empresa de ônibus urbano. Então meus pais falavam assim: “Gaby, não tem como você estudar em Sergipe, você é de Salvador, a gente não tem como te sustentar”. Eu falei: “nossa, mas eu passei na universidade, eu queria muito entrar na universidade”, era o meu sonho pertencer àquilo, vivenciar tudo isso. E nesse momento eu comecei a buscar na internet como eu poderia me manter na universidade. E eu comecei a entender que a universidade tinha políticas públicas para a permanência do estudante. E aí eu conversei com meus pais – e foi aos trancos e barrancos, mas eu entrei na universidade, fui fazer inscrição, com minha mãe e tal, consegui ficar no lugar, fiquei num lugar pra dividir com as amigas, morei em república. E dentro da universidade eu fui beneficiada por conta das cotas. E dessas políticas de permanência do estudante eu tive todas: de moradia, de alimentação, de transporte, de tudo que eu podia”.
<i>Aspas de pontos chaves da entrevista</i>	“Eu me apaixonei logo no começo do meu mestrado, eu estava vivenciando coisas que eu não tinha experimentado durante a minha graduação. E aí que eu vim entender a importância da diversidade e a inclusão, que é algo que as pessoas batem muito. Eu vivenciei isso no meu mestrado na moradia estudantil da USP. Dentro do mestrado, ele foi muito direcionado para a área de análise dentro do reator nuclear, e eu estava acessando o primeiro reator nuclear do país – eu estava no centro do reator, lá no IPEN. E eu ficava assim: “nossa, muita gente queria estar naquele lugar que eu estava, e eu tava acessando todo aquele conhecimento, aquelas informações”.

<i>Pessoa que inspira</i>	“A professora Katemari Rosa, que é professora de Física na UFBA. Ela foi um exemplo para mim de referência de uma mulher negra na física. A outra pessoa: Jaqueline Goes. Eu adoro a Jaque, ela é referência de como é lidar com tudo isso da ciência da maneira acessível que ela é, da maneira que acessível que ela conduz as coisas. E ela também é uma mulher preta, então traz muito essa questão de falar: eu sou uma mulher preta e eu sou muito foda. Porque o que ela fez, codificação de genoma que serviu para o mundo todo para para fazer uma vacina, isso é muito importante. Eu entendo que o trabalho de uma pesquisa, ele não é individual, é coletivo, é tudo que a gente constrói é de uma forma coletiva. Mas ter aquela mulher negra como ponta na linha daquilo ali, aquela estrutura, é importante e a Jaque é uma referência muito grande.” — • Sobre a Katemari: https://www.youtube.com/watch?v=CJLCF3rQ100 • Sobre a Jaqueline: https://bv.fapesp.br/pt/pesquisador/704746/jaqueline-goes-de-jesus
<i>Links</i>	• TEDx: https://www.youtube.com/watch?v=ILSmB72y6ik • Instagram: @gabryelemoreira • Episódio da Gabryele no Podcast Minas Programam: https://open.spotify.com/episode/3PIEPW9lcYVcUdUrcUDRdS?si=9405e9d3140e4fe7

Letícia Vieira da Silva 	Área Engenharia	Formação Estudante do bacharelado de Engenharia e Astronomia (Smith College), técnica em Eletrotécnica (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE/Campus Juazeiro).
Atuação	Pesquisa espectroscopia de alta precisão para disseminação de Astronomia, CubeSats aplicados a sensoriamento ambiental e defesa da diversidade em STEM.	
Ingresso na carreira de ciência	“Meu interesse pela ciência começou desde pequena, porque eu cresci na zona rural, os meus pais são agricultores, então basicamente é um laboratório a céu aberto. Tive muito contato com plantas, obviamente, e com céu noturno. E com o céu noturno, surgiu o meu interesse por astronomia. Eu podia ver as chuvas de meteoros, eclipses, todos estes fenômenos. Então eu acabei muito interessada em astronomia e ainda no ensino fundamental eu comecei a fazer olimpíadas científicas. Eu fiz a OBMEP, Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (agora particulares, também), e gostei muito do estilo da prova, porque era algo que era mais desafiador e eram problemas que tinha que pensar, para além de aplicar uma fórmula.	

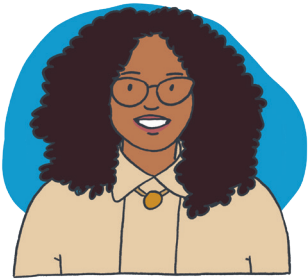
<i>Ingresso na carreira de ciência</i>	E eu ganhei a medalha da OBMEP no ensino fundamental e também da OBA, Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica, e as olimpíadas acabaram abrindo um caminho fantástico para mim. Acabei conhecendo muitas oportunidades pelas olimpíadas científicas. Quando fui para o Instituto Federal, tinha um grupo de preparação para olimpíadas, então era algo muito coletivo, não era algo individualizado. E então, como eu falei, a astronomia veio desse contato com céu noturno e depois com a OBA. Eu fui consumindo todos os livros e séries e qualquer coisa que eu encontrasse de astronomia, virou minha obsessão adolescente. A decisão pela engenharia veio um pouco depois, principalmente por causa do curso técnico do IFCE e porque muitos dos meus professores e professoras lá eram engenheiros e eu sempre gostei de várias áreas, da interdisciplinaridade. Então a engenharia parecia a escolha ideal, no sentido de que eu tinha que ter uma formação muito boa em química, física, matemática, e eu podia aplicar isso tudo a questões concretas do dia a dia. Então acho que a engenharia veio muito dessa parte de não saber decidir exatamente, focar em apenas uma coisa.”
<i>Aspas de pontos chaves da entrevista</i>	“Eu tive muitos apoios para chegar até aqui, desde da minha família, o IFCE e a Força Meninas, que é uma organização que trabalha impulsionando meninas e lutando por igualdade de gênero. Falei sobre a mentoria do Oportunidades Acadêmicas. Então todas essas oportunidades foram essenciais, porque eu acho que é importante a gente não cair nesse discurso de meritocracia. Não é que eu sou gênio, não é nada disso. Tive tempo. Eu tive recurso, mesmo que não tenha sido o melhor recurso, porque entendi que tem várias questões também.

<i>Pessoa que inspira</i>	“Uma pessoa que me inspira é a Sonia Guimarães, a querida primeira mulher preta brasileira a conseguir um diploma de PhD em Física no Brasil. E eu tive o prazer de conhecer a Sonia depois que eu vim nos Estados Unidos e a gente já conversou duas vezes. Vou colocar isso até no meu currículo. E assim, é uma pessoa completamente incrível. Ela é simpática, ela quebra muitos desses estereótipos do que é fazer ciência – “para você fazer ciência, você tem que ser sério com certeza” – e ela é super engraçada, um amor de pessoa, faz um trabalho completamente relevante na questão de incluir mais pessoas pretas e mulheres nas áreas de ciência. Enfim, o que ela passou no ITA nenhuma pessoa deveria passar, né? Mas eu acho que a Sonia é uma pessoa que vale a pena conhecer, vale a pena assistir as palestras e tudo que ela tenha participado. Super recomendo!” – • Sobre a Sonia: https://www.youtube.com/watch?v=JU4LjQ1elts
<i>Links</i>	• Reportagem do IFCE sobre a Letícia, em 2021: https://ifce.edu.br/juazeirodonorte/noticias/aluna-de-juazeiro-e-aprovada-em-faculdade-nos-eua • Episódio da Letícia no Podcast do Minas Programam: https://open.spotify.com/episode/7ub3N2PIZDeadg4aGd9qXt?si=7ub3N2PIZDeadg4aGd9qXt?si=846b836d9c1b43da&nd=1&dlsi=c9d262d95ec444d1

Stefanny Leão 	Área	Formação
	Medicina	Estudante do bacharelado de Medicina (Universidade Federal da Bahia)
Atuação	Criadora do canal do Instagram @queridafederal, em que compartilha a rotina dela como estudante de medicina e conta como ela está mudando a vida dela e a realidade dela através da medicina.	
Ingresso na carreira de ciência	“Eu não tenho nenhum médico na minha família. Eu sempre gosto de destacar isso, porque geralmente é o que acontece. Tradicionalmente, as pessoas têm médicos e seguem o exemplo. Mas na minha família ninguém é médico, nenhum profissional da saúde. Acho que foi uma vontade espontânea mesmo, eu sempre gostei muito dessa área de cuidado. E aí eu fui por eliminação das áreas da saúde. Qual curso eu mais me identifico? E aí por eliminação eu cheguei em medicina no terceiro ano do ensino médio. Assim que eu saí do ensino médio, resolvi ir para o pré-vestibular. Meus pais me deram muito apoio e eu fiquei no pré-vestibular um ano. Achei que ia passar e não passei. Fiquei mais um ano, achei que ia passar também não passei – e aquele quase passar que a gente chega muito perto, acaba não acontecendo. No terceiro ano eu também quase passei, não passei.	

<i>Ingresso na carreira de ciência</i>	E aí eu decidi entrar no bacharelado em saúde, não sei se você já ouviu falar, que tem aqui na UFBA. É um curso que a gente faz diversas matérias de diversas áreas da saúde, fica três anos nesse curso e no final desses três anos você migra para o curso que você quer, como se fosse uma passagem. E aí eu consegui migrar para medicina. Então contabilizando: três anos de cursinho mais três anos do bacharelado interdisciplinar, foram seis anos. E parece muito, todo mundo se assusta um pouco quando eu falo isso, né? Mas eu sei que quando você passa, você realiza isso, diria que é completamente irrelevante. Eu nem lembro, para falar a verdade, às vezes nem parece.”
<i>Aspas de pontos chaves da entrevista</i>	“E eu também vejo que tem muito esse movimento de influencers de negar a importância da universidade, especialmente a universidade pública. As pessoas tendem a depreciar muito e a falar coisas que não existem, inclusive – eu que estou lá sei que não existem. E eu comecei a fazer esse movimento contrário, a reafirmar o quanto é importante que se você puder estudar, estude. Eu sei que tem gente que não pode fazer essa escolha entre estudar e trabalhar ou apenas estudar. Eu tenho esse privilégio, mas eu sei que tem pessoas que não tem. Então comecei a confirmar isso. Gente, utilizem esse privilégio porque de fato, estudar é um privilégio e é uma coisa que dura para sempre – e tudo é passageiro. Internet é passageira e a gente não sabe como é que vai estar daqui a cinco, dez anos. Eu não sei. A única certeza que eu sei é que eu vou estar com meu diploma. Então ser influencer não é uma certeza da minha vida. E eu quero que as pessoas entendam isso, que tenham essa certeza e segurança. Porque eu acho que quando você estuda, você tem condições para estar em qualquer lugar, para não permanecer em relacionamentos abusivos, em situações que te humilhem.”

<i>Pessoa que inspira</i>	“@monalisanunnes – não sei se vocês conhecem, mas se não conhecem, conheçam. Ela é dermatologista, é baiana aqui no interior da Bahia, fez pré-vestibular assim como eu e tudo mais e passou numa universidade em Macaíó. E todos os perrengues aqui que eu falei ela passou para se formar em medicina e hoje em dia ela é uma dermatologista de super sucesso, de sucesso e de ascensão social.” — • Instagram da Monalisa: https://www.instagram.com/monalisanunnes/
<i>Links</i>	• Instagram da Stefanny: https://www.instagram.com/queridafederal/ • Episódio da Stefanny no Podcast Minas Programam: https://open.spotify.com/episode/4vWz7P5EIWpVgYxJJc5orS?si=XKvBXDXEReiKiFBfY7AJwA

Láisa Dias 	Área Engenharia de Alimentos	Formação Bacharelado em Engenharia de Alimentos (Universidade Federal de Goiás), Doutorado em Ciências de Alimentos (Universidade Estadual de Campinas), com estágio no exterior (Ohio State University).
Atuação	Professora da Universidade Federal de Tocantins. Coordena o Laboratório de Análise Sensorial da UFT. Membra permanente do programa de pós graduação em Ciências e Tecnologia de Alimentos e Tecnologia (PPGCTA-UFT).	
Ingresso na carreira de ciência	“Acho que a ciência estava em mim desde muito tempo. Se eu pensar ali desde o ensino fundamental, as disciplinas que eu mais gostava eram Ciências, Matemática, Física, Química. E eu tinha dentro de mim sempre essa vontade de ser professora – eu sempre ajudava meus colegas nessas disciplinas. Se eles tinham mais dificuldade, eu gostava de ensinar. Então eu acho que estava ali um pouco em mim já essa vontade de ensinar. Então, quando eu termino o meu ensino médio, por eu já me identificar nessas áreas da ciência, eu pensei em fazer engenharia. Eu tinha essa grande vontade de fazer engenharia, só que naquela época o que estava em alta era a engenharia civil, né?”.	

<i>Ingresso na carreira de ciência</i>	"E eu confesso que se eu pegar o meu background, a minha história, eu não me via – eu não me sentia pronta ali pra pra passar. Não sei, eu não achava que eu conseguiria passar no vestibular para engenharia civil. Então foi aí que eu falei: vou procurar, vou pesquisar sobre outras engenharias. E aí eu conheci a Engenharia de Alimentos na UFG, em que eu sou formada. Eu acho que em outras universidades também existem programas como o da UFG, chamado Feira das Profissões, que os alunos de ensino médio são convidados a irem à universidade conhecer diferentes cursos. E aí eu visitei o estande da Engenharia de Alimentos, fiquei sabendo um pouco mais da Engenharia de Alimentos e foi aflorando essa vontade em mim. E além disso, eu sempre gostei, vamos dizer assim – eu sempre gostei de cozinhar. Não que os engenheiros de alimentos cozinhem alimentos, mas a gente faz transformações, e eu também gostava de entender essas transformações químicas. Por exemplo, por que o leite vira um queijo? Por que uma maçã, quando a gente corta, escurece? Então, quando eu conheci o curso de Engenharia de Alimentos, eu fascinei. E aí eu prestei o vestibular e consegui passar na Universidade Federal de Goiás para Engenharia de Alimentos".
<i>Aspas de pontos chaves da entrevista</i>	"Dentro do curso existem vários programas, então eu queria já me inteirar um pouco mais sobre a área de alimentos. Então eu fui agarrar essas oportunidades da universidade. Então ali, no segundo período, já eu entrei para o Programa de Educação Tutorial, que é o PET da Engenharia de Alimentos, e aí nele a gente realiza pesquisa, ensino e extensão. Então aí eu já pude ter um maior contato com a área de ciência de alimentos. E além disso, um ponto positivo é que aqui também a gente recebe uma bolsa".

Aspas de pontos chaves da entrevista	Entrei no PET, fiz pesquisa, ensino, extensão e depois eu já fui monitora da disciplina de Química de Alimentos, que trata justamente dessas transformações dos alimentos. E depois eu fiz a iniciação científica, que eu vejo que é muito importante. É aí que eu falo, propriamente dito, que iniciou a minha carreira como pesquisadora, foi justamente essa iniciação. Eu vejo que com a minha trajetória eu aprendi que temos que fazer a nossa tarefa de casa, a gente tem que realmente pesquisar antes. A gente vai afunilando qual universidade, qual programa dentro da Engenharia de Alimentos: ciência, tecnologia ou engenharia? Eu olhei todos os professores, as áreas de pesquisa. O que que me interessava? Então eu cheguei na subárea de Química de Alimentos, então tinham duas professoras que trabalhavam com isso. Fui ler os artigos, os trabalhos delas, né, porque aí dentro da química existe um outro mundo imenso também. Então eu vi que eu tinha mais interesse pela área da professora que foi minha orientadora. Então é isso. Acho que é fazer a sua tarefinha de casa.”
Pessoa que inspira	Eu me inspiro bastante na Djamila Ribeiro. Ela é professora, pesquisadora, ela pesquisa sobre a filosofia política. Ela inclusive, foi convidada recentemente a ser professora em universidades fora do país. Então eu realmente acho ela uma grande inspiração. – • Sobre a Djamila: https://websitedjamila.wixsite.com/sitedjamilafinal
Links	• Vídeo de apresentação da Láisa (Investiga, Menina): https://www.youtube.com/watch?v=UOYNVgTjXng • Vídeo em que Láisa conta sobre a vida no campus da UFG: https://www.youtube.com/watch?v=ERxcSQjg2Rs • Episódio da Láisa no Podcast Minas Programam: https://open.spotify.com/episode/OzTflzKWJPQ9egXpNVDxRI?si=mjJ3LRPXU6ci7QTCsEBIw

Carleane Reis	Área	Formação
	Física	Bacharelado em Física (Universidade Federal do Maranhão), mestrado e doutorado em Física (Universidade Federal de Santa Catarina).
Atuação	Pesquisadora de pós-doutorado em física e fundadora do @fisica.preta, canal do Instagram que compartilha a rotina de laboratório de estudos, dia a dia de uma cientista e também muitos perfis de cientistas pretas.	
Ingresso na carreira de ciência	“Eu sabia que eu achava interessante entender como as coisas funcionam, como o mundo funciona. Desmontar eletrodomésticos e tentar remontar e fazer eles funcionarem de novo. Ficar observando. Uma das minhas paixões era ficar observando as fases das plantas. Eu anotava: hoje a folha tá mais verdinha – dia tal. Hoje a folha está seca. Por que? Porque não choveu. Não gostava muito de ir pra escola, mas gostava dessa liberdade de ficar tentando descobrir os porquês. Então vim desse contexto, dessa família que me deixava livre para brincar, para me divertir, para experimentar. E eu acho que foi surgindo aí o meu interesse pela ciência”.	

Aspas de pontos chaves da entrevista	Ou então, tipo, agora o que eu estou fazendo é jogar basquete. Joguei duas vezes. Mas é buscar se priorizar, priorizar a saúde mental. E isso passa muito por construir redes de apoios, redes de afeto, mas também, quando der em termos de saúde, se filiar a grupos, se organizar politicamente. Porque isso é o que vai garantir, de certa forma, nossa permanência nesses espaços”.
Pessoa que inspira	“A professora Zélia, Zélia Ludwig, era professora na Federal de Juiz de Fora, Física, e a trajetória dela também é inspiradora. Ela basicamente construiu o laboratório que ela pesquisa hoje sozinha. Assim, é uma coisa de louco. E ela tem muito esse movimento de juntar. Ela é uma dessas pessoas que, por exemplo: “Carla, vai ter um congresso aqui. Você quer participar, dar uma palestra sobre sua pesquisa?”. “Poxa, quero”, sabe, ela é essa pessoa. Então, se eu pudesse deixar uma referência na física, eu deixaria a professora Zélia. Eu acho que ela é uma mulher que tem uma trajetória brilhante e ela é muito amorosa, traz as coisas com muito carinho. Eu tenho ela como uma mãezona”. — • Sobre a Zélia: https://www2.ufjf.br/noticias/2019/11/29/e-para-as-mulheres-negras/
Links	• Instagram da Carleane: https://www.instagram.com/fisica.preta/ • Episódio da Carleane no Podcast Minas Programam: https://open.spotify.com/episode/1CBC53sPleXFrEXgQOOLID?si=6RUEHXIPTAG1qwe9QlXsyg

Flávia Monteiro 	Área	Formação
	Engenharia da Computação	Graduação em Engenharia da Computação (Estácio de Sá), mestrado em Engenharia Elétrica com concentração em Computação Aplicada e doutorado em Engenharia Elétrica (Universidade Federal do Pará).
Atuação	Professora no curso de Ciências da Informação da UFOPA, no campus de Oriximiná, desde 2018. Coordena o projeto de extensão Cunhantã++.	
Ingresso na carreira de ciência	“Eu acho que tudo meio que começou pelo meu pai. Ele sempre foi muito entusiasta mesmo por tecnologia. Então quando era criança, eu lembro que ele teve vários negócios: ele já teve uma locadora de vídeo, depois ele teve uma locadora de videogame, depois teve um cyber; então a gente tinha acesso a esse tipo de tecnologia. Então sempre ajudei e fui me interessando. Meu pai era técnico de informática, então eu sempre ajudava ele”.	

Ingresso na carreira de ciência	Na parte de escolher o curso que eu ia fazer na universidade, eu tinha dois extremos. A área da saúde por causa da minha mãe, a área da computação por causa do meu pai. Só que aí acabou que eu percebi que eu estava mais voltada para a lógica mesmo porque eu fiz um questionamento para mim: quem é que sabe melhor sobre mim do que a minha mãe? E eu cheguei com a minha mãe e perguntei: “olha, mãe, baseado no que a senhora me conhece, qual área, qual curso eu devo seguir?”. Aí ela prontamente pegou e me disse. Aí eu dei a lista de curso para ela, que disse: “eu acho que é melhor eu fazer engenharia da computação”. Aí eu me inscrevi e comecei.”
Aspas de pontos chaves da entrevista	“Logo quando eu entrei na UFOPA, em 2018, eu entrei com muita vontade de trabalhar, muita vontade de fazer uma coisa diferente, porque acho que durante toda a minha graduação tive só uma professora da área, uma professora branca, e eu sentia muita falta de uma professora que realmente pegasse na mão e ajudasse de fato. Eu achava os professores muito inacessíveis. Então, no doutorado, eu mudei de orientação e a minha orientadora, a professora Maria Emília, me deu uma outra visão, ela realmente me ajudou bastante e eu queria fazer isso também para os outros alunos.” “Em 2018, apareceu uma oportunidade de concorrer a um edital do CNPq de Meninas na Ciência. E aí a gente conseguiu – eu entrei em 2018, deu um mês ou dois meses – e a gente conseguiu aprovar esse projeto grande, o Cunhatã++. [...] A ideia do projeto, além de levar o acesso à tecnologia, é fazer com que os alunos sejam protagonistas do projeto. A gente, na UFOPA, tem uma entrada no processo seletivo especial quilombola. Então a gente dá prioridade para esses alunos no processo da bolsa PIBIC [de iniciação científica], para eles poderem voltar para a comunidade como protagonistas e coordenarem também eventos, essas coisas. A gente leva a oficina de programação desplugada, scratch, oficina para os professores e para todo o público da comunidade quilombola. É um projeto bastante rico pela interação mesmo com a comunidade.”

<i>Pessoa que inspira</i>	“Faz mais ou menos um ano que eu conheci essa professora, a professora Marialina Sobrinho. Por acaso eu estive na banca de concurso dela, e logo na apresentação de memorial eu fiquei muito impressionada com toda a trajetória dela. Ela fez mestrado, ela fez a graduação dela, viajou, e toda a trajetória dela é muito inspiradora. Eu me lembro da apresentação dela, ela mostrou aqueles computadores antigos, aqueles que a gente só vê nos livros mesmo de história, e ela lá, montando o laboratório dela. Ela mesma comprou os computadores, trouxe e montou um laboratório numa escola. E aí ela formou vários cursos, em Santarém, de computação. Ela foi toda essa base, em todos esses cursos de computação e de tecnologia, ela foi o suporte para todos eles nascerem nessa região do oeste do Pará. Achei muito interessante.” — • Sobre a Marialina: https://cieb.net.br/rede-ieb/pesquisador/1169
<i>Links</i>	• Vídeo de apresentação da Flávia (Investiga, Menina): https://www.youtube.com/watch?v=U0YNVgTjXng • Instagram do Cunhatã++: @cunhata_oficial • Episódio da Flávia no Podcast Minas Programam: https://open.spotify.com/episode/69v21tNylhV7PydXXKgNEGe?si=3E8WpqPOQsWrrhXUtzZXeA

Thaís da Silva Mutombo 	Área	Formação
Atuação	Engenharia de Produção, Tecnologia, Inovação	Engenharia de Produção (Universidade Federal Fluminense)
Ingresso na carreira de ciência	Atua com produtos digitais, na intersecção de tecnologia, agilidade e UX, criando experiências excepcionais para usuários. Co-fundadora do OIA (Oficina de Inovação e Ancestralidade), que lançou, entre outras coisas, o OrumVerso, que é uma plataforma que conecta saberes periféricos com uma abordagem afrofuturista. “Sou engenheira de produção pela UFF. Mas antes dessa engenharia surgir, tenho uma trajetória marcada pela intersecção entre ciência, tecnologia e impacto social. Quando eu era uma menina com 16 anos, eu estudava numa escola pública da zona Norte de São Paulo e minha vida era assim: ia pra escola, voltava pra casa. E não estava conformada, tem mais alguma coisa para além disso aqui, preciso fazer alguma coisa nessas minhas tardes. Fui parar na ETESP (Escola Técnica Estadual de São Paulo) que até hoje é uma das melhores escolas que tem em São Paulo. E quando eu cheguei foi um grande impacto. Eu estou falando de 2006, 2005, meninas de 15 anos respondendo quando eu perguntava “o que você quer ser quando crescer?”, já faziam: cientistas; virei para James: “eu quero ser hacker”; virei para Bárbara: tinha voltado do Polo Norte.	

<i>Ingresso na carreira de ciência</i>	O que era aquilo? Foi uma quebra de paradoxos. E eu tive uma escolha: ou eu me assustava, ou eu ficava muito encantada e falava eu quero para mim, para minha vida, isso também. Então foi muito interessante, eu absorvi de uma forma muito intensa essa experiência e compartilhei a paixão de estudar, de passar o final de semana todo na Vergueiro estudando. Foi realmente uma virada de chave na minha vida. A gente fala de se conectar com cientistas, professoras, que existe uma hierarquia, né, do saber. Mas imagina se conectar com meninas da sua idade que conseguiam absorver em outros lugares diversos tipos de arte, cultura e ciência? Foi uma virada de chave.”
<i>Aspas de pontos chaves da entrevista</i>	“Ter partido de uma escola pública para uma outra escola pública, mas que tinham outros estudantes que estavam com a mesma visão, para mim, foi sair primariamente de uma questão de solitude. Mas quando você está menos sozinha, é tão bom, foi tão bom. Foi a coisa principal, a gente dá uma força, não estou sozinha aqui e cada um com o olhar e aquela miscelânea de desejos jovens da juventude, foi muito bom. Então esse apoio de não andar sozinha. E como achar essas pessoas? Então eu entrei muito no movimento estudantil, no ramo estudantil. E extrapolar até as barreiras e as paredes da universidade. A nossa pesquisa acadêmica é muito focada em paper, é muito focada só na universidade. Quando a gente está ali, a gente tem meros momentos de congresso, onde a gente consegue achar as pessoas. Mas onde estão as comunidades, os grupos de afinidade com os recortes que nós participamos e a gente consegue sentir menos sozinha?”.

<i>Pessoa que inspira</i>	“Eu gosto muito da Carolina Maíra Moraes. Procurem ela nas redes sociais. Ela é co-fundadora do The African Pride, que faz um trabalho excepcional. Para mim ela é uma janela do continente africano, do que está acontecendo lá em termos de negócio, para entender principalmente um pouco mais da Nigéria, dos países do BRICS. Ela está ativamente, politicamente, mas também olhando muito no mecanismo mais estratégico e pensando na diáspora nesses países. Então, para mim, acompanhar ela é uma janela entre a conexão Brasil e África. E isso também é algo que pessoalmente e corporativamente na vida eu tento resgatar diariamente. Minha proposta de vida, da gente entender de onde a gente saiu, também nesse lugar de troca de conhecimento, entender tecnologia e ciência para além do que é proposto para gente.” — • Sobre a Carolina: @carolinamaira
<i>Links</i>	• Linkedin da Thaís: https://www.linkedin.com/in/tha%C3%ADs-da-silva-mutombo-6ba377148/ • Instagram da OIA: @oia.br • Site do Orumverso: https://www.orumverso.com/

MINAS
PROGRAMAM



Descoberta // Qual curso fazer?
Preparação // Como me preparar?
Acesso à universidade // Como ingressar?
Adaptação e Permanência // Como me adaptar?
Vida Universitária // Como aproveitar?

